

# O Jejum Cotidiano

## Estudo 1 – **Conceitos**

**Texto Base: Esdras 8:21**

**Texto Chave:** *Dias virão em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim hão de jejuar – Lc 5:35*

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: Gálatas 5:16

3ª Feira: Gálatas 5:17

4ª Feira: João 21:19-22

5ª Feira: Romanos 13:14

6ª Feira: Mateus 25:46

Sábado: Hebreus 12:14

### **Introdução**

O jejum é um hábito comum na vida dos homens desde há muito tempo, mas para muita gente hoje ele não passa de um cuidado requerido pelos médicos para diversos procedimentos clínicos ou cirúrgicos.

Porém longe da terapia que visa a saúde carnal como único objetivo, o jejum bíblico visa, como que ao contrário, pôr a carne a perder em sua disputa diária com o espírito na vida cotidiana cristã.

Nesta oportunidade conceituaremos o jejum bíblico, mas nos concentraremos em seu tipo mais abrangente – *o jejum cotidiano*.

### **I – A Motivação do Jejum**

O que leva uma pessoa a jejuar? Em Mt 9:15 encontramos Jesus dizendo que quando ele estivesse fisicamente ausente seus discípulos passariam a jejuar. Por quê? Veremos nessa oportunidade que com o mestre ausente, mas com o auxílio do Espírito Santo, o jejum é uma das ferramentas primordiais para nos preservarmos no caminho de Deus, sendo este o seu principal objetivo.

### **II – A Disputa Carne x Espírito**

A Palavra de Deus revela que em relação à vida que Ele deseja que tenhamos, podemos ocupar duas posições: uma em que os desejos e paixões carnis são prioritários, rotulada como “*na carne*” e outra onde as preferências de Deus são desejadas e buscadas, intitulada como “*em espírito*”.

Estes dois estados se contrapõe de tal modo que o sucesso de um é inversamente proporcional à derrota do outro (**E1**), como num verdadeiro “cabo de guerra” espiritual (Gl 5:17).

### **III – A Santificação**

Dessa forma é que a base da santificação se firma no fortalecimento do espírito através da humilhação ou quebrantamento da carne, o que implica diretamente na privação, temporária ou permanente, de algum ou alguns dos seus maiores prazeres.

O jejum alimentar, por exemplo, priva a carne de dois dos seus maiores deleites: o comer e o beber bem.

O jejum cotidiano por sua vez priva a carne em sua inclinação diária e natural ao pecado, agindo como uma balança, regulando seus impulsos em todas as esferas da vida humana.

Esse controle traz, na pessoa que o observa, uma espécie de diferenciação frente aqueles que não vivem debaixo do temor a Deus e estão sob o controle de suas paixões e concupiscências.

Essa diferença é a santificação.

### **IV – O Objetivo do Jejum**

O objetivo do jejum é a elevação da sensibilidade espiritual. Se alguém buscar quebrantar a carne, pura e simplesmente e sem este objetivo, acabará com um ofensivo título de masoquista. O jejum portanto tem sua ótica à partir dos valores espirituais e não dos carnis.

### **V - A Intensidade do Jejum**

O jejum e a santificação, tal qual a salvação, são de responsabilidade particular de cada pessoa. Ainda que sejam estimulados e promovidos pela igreja, cada cristão deve assumi-los para si individualmente.

Assim, um dos cuidados individuais quanto ao jejum é a sua intensidade. Cada cristão deve examinar-se e cumprir o caminho da santificação com inteligência, dimensionando seu jejum de acordo com suas características pessoais.

Usando o jejum alimentar como exemplo, podemos dizer que enquanto para alguns três horas de abstinência alimentar possam ser suficientes para subjugar a carne e abrir o caminho da oração até ao altar de Deus, para outros entretanto isso não passaria de uma pequena pausa alimentar.

No jejum cotidiano, que abrange todos os aspectos da nossa vida material, temos igualmente a tarefa de medir nossa fé e nossa incredulidade, bem como nossa santidade frente a nossa iniquidade para podermos dimensionar um jejum que consiga implantar ou manter nossa sensibilidade às coisas de Deus.

Cada um sabe de sua fraqueza pessoal, portanto nunca deve, quanto a este jejum, fazer ou deixar de fazer algo simplesmente porque outra pessoa o faz (Jo 21:19-22). Como já dissemos somos indivíduos com características físicas e espirituais diferentes em seus detalhes, e como acontece na carne, quando um remédio que fez um bem incalculável para alguém pode se transformar num veneno para você, também pode acontecer no espírito, que um tipo de fala, ou de postura, ou de comportamento, ou de uma moda, ou o viver no limite entre a moralidade e a carnalidade - coisas que talvez não tenham derrubado alguém que você conheça AINDA, possam entretanto ser um veneno mortífero e fulminante para você!

Assim, dimensione seus graus de participação ou abstinência, de envolvimento ou afastamento, de aprovação ou reprovação, de recomendação ou repulsa para todos os fatores da vida humana, sempre visando que o resultado final seja sinônimo de uma identidade cristã legítima, lembrando sempre que a diferença entre o **sim** e o **não** vem marcando a vida do ser humano desde sua Criação e continuará sendo assim até o fim de todas as coisas, quando também determinará seu ingresso ou sua recusa para o Reino de Deus (Mt 25:46). Jejuar é dizer “*não!*” à concupiscência da carne.

Cada cristão deve porém, buscar em sua igreja local seus padrões de ensino para essas coisas, pois existem os extremismos da libertinagem e da alienação social, ambos condenáveis pela Palavra, pois enquanto o primeiro coloca o santo e o profano lado a lado, o segundo extirpa o cristão do meio dos homens de modo que, não tendo seus costumes tolerados por eles, não possa pregar-lhes o evangelho.

## VI – A Época do Jejum

Apesar de termos o dever de jejuar e orar sempre, no jejum alimentar há épocas em que jejuamos e oramos mais que em outras. Quanto ao jejum cotidiano podemos afirmar que sua prática deve ser diária e vitalícia, ou seja, devemos jejuar sempre e por toda a vida.

## VII - Jejum e Renúncia

Nenhum cristão deve temer a renúncia - ele teve de renunciar o mundo, o seu deus e a vida de pecado que vinha levando para ingressar na carreira da fé.

A vida cristã sem renúncia, que não passa de apostasia, é a mais covarde de todas as religiões, pois faz seus seguidores pensarem estar seguindo para o céu mesmo estando em prostituição, lascívia, impureza de coração e lábios, obscenidade bucal e corporal, vícios e autolatria.

A renúncia é justamente a parte do quebrantamento carnal, a qual legitima o viver em Espírito (Gl 5:16; Rm 13:14), e se ela não existir, também não existirá a santificação, e conseqüentemente também não existirá a salvação: "*Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*" Hb 12:14.

Portanto, não existe jejum nem santificação onde não existe alguma renúncia!

## VIII - Por quê Jejum Cotidiano?

Chamamos de cotidiano o jejum praticado por todos aqueles que temem ao Senhor em todo o mundo, pelo qual se guardam para o Reino, regulando sua participação nas coisas desse mundo de modo a poder viver entre os homens sem contudo perder sua salvação e eleição em Cristo.

Aqueles que seguem no Caminho sabem que não podem falar tudo como fala o homem ímpio, que não podem fazer tudo como faz o homem ímpio, e que não podem adotar todos os modismos ou tendências dele sem que antes passem pelo fogo da santificação.

Chamamos de jejum porque se trata de uma postura espiritual e porque se atentarmos para nossa tendência carnal verificaremos que por nossa carne esse jejum não é mais que "*um exagero que nos priva das coisas mais agradáveis dessa vida*", privação essa que, embora não represente uma ameaça real à vida material, traz um efeito de contenção e quebrantamento de nossa carne, o que é altamente proveitoso à saúde de nossa fé.

## Conclusão

O jejum cotidiano é o nosso jejum de cada dia - resultado natural da prática da Palavra em nossas vidas, pelo qual controlamos nosso viver no meio da humanidade perdida e sem Deus (2Pe 2:6-8).

## Perguntas para Revisão

- 1 – Complete: o jejum é \_\_\_\_\_ das \_\_\_\_\_ primordiais para \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ de Deus
- 2 – Por que a disputa entre a carne e o espírito foi comparada a um “cabo de guerra”?
- 3 – Por que devemos nos preocupar com a intensidade de nosso jejum?
- 4 – O que é o jejum cotidiano?

# O Jejum Cotidiano

## Estudo 2 – **A Repulsa**

**Texto Base: 2 Pedro 2:6-8**

**Texto Chave:** *Acaso não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo? Is 58:6*

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: Malaquias 3:18; 4:1,2      3ª Feira: Gálatas 5:16  
4ª Feira: Filipenses 3:19              5ª Feira: Mateus 7:23  
6ª Feira: Romanos 1:24                Sábado: Apocalipse 22:15

### **Introdução**

Estudados os conceitos que fundamentam o jejum, podemos agora focar um dos grandes aspectos do jejum cotidiano - *a repulsa cristã* contra a degradação da raça humana.

### **I - A Situação da Raça Humana**

Quando Deus criou o homem, o fez limpo, íntegro e senhor de uma inteligência e capacidade mental imensuráveis e de tal maneira formidáveis que o homem atual tem dificuldade em crer.

Com a queda porém, veio-lhe a limitação e a fadiga física e espiritual. Contudo o Senhor prometeu resgatá-lo dessa situação através do Messias filho de mulher.

À partir de então, estabeleceu-se o grande diferencial que dividiu a humanidade em duas partes – *a dos que ouvem e a dos que não ouvem* a Palavra de Deus (Ml 3:18; 4:1,2; Mt 7:24-27).

Vindo o Messias então, a raça humana recebeu outra promessa - que Ele escolheria entre todos os muitos chamados aqueles que o recebessem e observassem a Palavra de Deus.

### **II - O que diz a Palavra**

Aquele que ouve e examina a Palavra desperta e mantém sua fé, pois tem nela a revelação de Deus que desnuda as formosuras do mundo expondo seus bastidores de trevas e maldição.

Por essa revelação os que servem a Deus conseguem ver os resultados diabólicos de perdição e morte espiritual que o estilo de vida mundano frutifica aos seus seguidores.

Dessa forma, os servos de Deus não são seduzidos pelas fachadas e propagandas de alta tecnologia, enfeitadas com mulheres e homens bonitos, cores e músicas sedutoras cuja tarefa não é outra senão a de promover a autolatria pela sensualidade ou pela emoção carnal.

### **III - De Olho nos Bastidores**

O mundo é, em certo aspecto, como um grande teatro em cujo palco só se expõe os encantos da raça humana, seja mostrando suas habilidades, seja protestando pela "injustiça" das limitações impostas a uma "raça tão bela". Mas a maior semelhança está mesmo nos bastidores, onde se argumenta o que está sendo apresentado, e onde invariavelmente está o diretor.

O diretor é o homem que conhece "a moral da estória" do que está sendo apresentado, ele conhece o que está além da música de fundo, da capacidade dos atores, do requinte e da ornamentação do palco - *ele conhece a verdadeira intenção da peça!* Não importa qual seja a estória.

Quem é o diretor desse grande teatro chamado mundo, onde a maioria finge ser feliz e a outra parte finge que acredita? Onde todo mundo elogia e dá sua nota de aprovação às fantasias, às músicas, às coreografias e artistas, como ocorre com o carnaval, e finge não saber da verdadeira intenção de provocar birrenta e arrogantemente o cumprimento de Mt 7:23, Rm 1:21-32, 1Tm 4:1-3, 2Tm 3:1-9, e Ap 22:15?

O cristão verdadeiro é uma pessoa que se propôs a vencer e não permitirá que nada o desvirtue dessa empreitada. Para tanto, está de olho, não no palco dos encantos mas no diretor, na moral das estórias e no que acontece nos bastidores do grande teatro.

O cristão sabe que como se atribuiu a grandes diretores de cinema os títulos de mestre, como o do mestre do suspense e o do mestre dos efeitos especiais, o diretor do "grande teatro" acumula os títulos de *mestre da rebelião* (Is 14:13-15), *mestre da mentira* (Jo 8:44) e *mestre da acusação* (Ap 12:10) dentre outros.

### **IV - A Repulsa**

Diante de um quadro tão sinistro, como um cristão autêntico poderia ser um "consumidor comum" dentre os homens? Como poderia se entregar à malícia, à sensualidade desregrada (incontinência) e aos negócios ilícitos, como se nada estivesse acontecendo?

Como poderia conviver com colegas de trabalho, de colégio ou de vizinhança, ou ainda com seus parentes, na mais completa igualdade, sabendo pela revelação da Palavra que todos os que praticam ou consentem com a iniquidade estão condenados?

Como não sentir nojo de uma etiqueta ou de uma grife patrocinada ou produzida por um homossexual ou uma ninfeta sexual, sabendo da intenção que eles têm de alastrar suas "preferências sexuais"? Como não sentir nojo de piadas e palavras de baixo calão?

É impossível para um cristão que ame a Deus e que se compadeça da situação da humanidade se associar, promover, consumir ou patrocinar coisas que ele sabe que serão argumentos da condenação de amigos e parentes ímpios, dentre os quais talvez estejam até seus pais.

## **V - A Lista dos Condenados**

Estamos usando uma palavra forte, porém objetiva aqui. Apenas a lista de passagens mencionadas no item 3 acima (dentre muitas outras) totalizam 63 acusações contra a raça humana caída, as quais denunciam com precisão o caráter daqueles que não temem a Deus e vivem ao sabor dos caprichos de sua inclinação carnal, os quais por fim enfrentarão Seu juízo. Seria interessante a leitura dessas passagens agora, para se comprovar o que estamos declarando aqui.

## **VI - Isso é Jejum?**

Chamamos de jejum a postura de abstinência social dos cristãos justamente porque sabemos que o mundo está entregue a seus próprios sentimentos e às determinações e inclinações do corpo (Fp 3:19; Rm 1:24), o que é exatamente a "contra mão" para o Reino de Deus: "*Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne*" Gl 5:16. Além disso todos sabemos, e temos de confessar, que dentro de nós ainda está a natureza humana, sob controle e subjugada pelo nosso desejo de buscar agradar a Deus, a qual se tivéssemos permissão d'Ele, não se pouparia de nenhum dos deleites que o mundo oferece.

Por essa razão é que concluímos estarmos em jejum quando dizemos *não* aos manjares mundanos, nos santificando para Deus ao mesmo tempo que passamos uma mensagem de repulsa e protesto.

## **VII – Esse Jejum é Mesmo Necessário?**

Todo jejum é necessário, tanto quanto o é a santificação. Mas o jejum cotidiano pode esbarrar na concepção de alguns cristãos, especialmente aqueles que pregam um evangelho de portas largas e de grandes multidões, numa "teologia" que tem feito parecer a quem observa que a distância entre o santo e o profano não é tão grande, ou mesmo que não existe.

Nestes termos, o intento de facilitar o caminho para os que estão de fora pode ter um efeito contrário – qualquer ímpio que meditar um pouco acabará concluindo que se aqueles que se dizem *salvos por Cristo* são pessoas semelhantes a ele, inclusive nos costumes, hábitos, comportamento e até na linguagem, então ele é tão salvo quanto eles, e ir à igreja não seria mais que uma simples opção.

Desse modo, sabendo que o ser humano sempre escolhe o caminho mais fácil de trilhar, concluímos que muitos ímpios escolherão ficar onde estão, e ainda que outros tantos venham a alguma igreja, especialmente as que possuem aquele perfil de trabalho, não passarão de frequentadores itinerantes, ou seja, inconstantes e sem rocha em suas bases – namorando o evangelho mas permanecendo casados com o mundo.

Por isso cremos que nossa posição deve ser como a de Ló (2Pe 2:6-8), pois habitando numa cidade que causava náuseas em Deus, contudo guardou sua fé n'Ele ao ponto de ter merecido Sua atenção e conquistado sua salvação.

## **Conclusão**

O jejum cotidiano tem base bíblica (leia Lc 9:23 e note a frase "cada dia") e sua aplicação em nossas vidas é um sinal natural de nossa preferência e opção pelas coisas de Deus. Ainda que no mundo tenhamos de compartilhar muitas coisas para podermos viver, contudo temos consciência de nossa dignidade como filhos de Deus, a qual nos conserva atentos a atitudes que possam nos trazer alguma doença espiritual.

O jejum mantém nossa carne sob controle, mantendo seu entusiasmo em nível de segurança à nossa saúde espiritual, fazendo-nos examinar antes de consumir, investigar antes de adotar e argumentar antes de aceitar, em todas as esferas sociais em que Satanás astutamente possa ter ocultado alguma cilada.

## **Perguntas para Revisão**

1. As escrituras revelam um diferencial que dividiu a humanidade em 2 partes. Quais são?
2. Onde fica o grande teatro? O que ele costuma apresentar? Quem é o diretor?
3. Cite uma das passagens que compõe a lista dos condenados.

# O Jejum Cotidiano

## Estudo 3 – A Expectativa de Deus

**Texto Base:** Gênesis 4:6,7a

**Texto Chave:** *E o que é que o Senhor requer de ti? Mq 6:8*

**Textos para Meditação Semanal:**

2ª Feira: Levítico 20:7;11:44      3ª Feira: Romanos 1:25

4ª Feira: Gálatas 2:20      5ª Feira: Jeremias 10:2a

6ª Feira: Mateus 7:13      Sábado: 1Samuel 15

### Introdução

Outro aspecto importante que estudaremos quanto ao jejum cotidiano revela que o Senhor tem grande expectativa em que todos os seus servos o pratiquem.

Em meio a uma sociedade sem Deus e cujo fim não será bom, Ele espera que os seus tenham um viver que exponha de forma perceptível ao perdidos um sinal que lhes indique o único caminho.

### I – Desde os Primórdios

Desde muito cedo, de fato imediatamente após a queda do homem, Deus já lhe expunha a promessa daquele que o libertaria de suas amarras. Desde aquela época, conforme o registro bíblico, vemos que o Senhor deixou claro que tem suas preferências estritamente ligadas a seu caráter e à sua palavra, como quando rejeitou o sacrifício de Caim e lhe expôs os seus motivos (Gn 4:6-7a).

Além desse episódio, em incontáveis passagens do VT e do NT vemos o Senhor insistindo com o homem para que busque compreender Sua vontade.

### II – A Intensidade da Expectativa de Deus

A profundidade da expectativa de Deus não é algo que necessite ser buscado nas entrelinhas do texto sagrado para ser percebido, ela se manifesta claramente em passagens como: “*Portanto santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus.*” (Lv 20:7;11:44), a qual, se tomarmos dentre tantas para examinar, veremos que como as outras, seu cumprimento em nossas vidas só é possível mediante uma grande intervenção divina.

Perceba como chegamos a um ponto importante aqui. A expectativa de Deus não é simplesmente a de conceder-nos algo que possamos chamar de “nosso lado bom”, Ele não quer simplesmente acrescentar mais uma “peça à nossa cristaleira”, mas anseia muito que cada um de nós chegue ao ponto em que possamos dizer verdadeiramente: “*não mais vivo, mas Cristo vive em mim*” (Gl 2:20).

### III – Barreira do Dia a Dia

Contudo hoje em dia, época em que o progresso da ciência nos trouxe uma longa série de confortos e regalias domésticas, temos visto uma espécie de “efeito colateral” que tem empalidecido a vida cristã real na vida de muitos. Tais benefícios somados às recentes quedas das ditaduras mundiais ante a expansão da democracia tem feito com que a sociedade, incluindo muitos cristãos modernos, instintivamente remeta qualquer comportamento restritivo à classe das coisas do passado, que os homens devem esquecer.

Desse modo é que algo tão legitimamente material como o avanço da democracia, que parece tão irrestritamente benéfico pode conter uma cilada espiritual para a humanidade, pois sua filosofia, que prega o caminho da maioria, encontra nas coisas espirituais uma amarga realidade: foi o próprio Cristo quem afirmou que a democracia, quanto às coisas espirituais, aponta para a porta larga (Mt 7:13). Isso não indica que somos contra a democracia, mas que sua euforia consumista pode nos fazer errar no reconhecimento e na atribuição das “coisas de César” ante as coisas de Deus e vice versa, é um fato.

O que queremos demonstrar aqui é como o jejum cotidiano pode ser “naturalmente” enquadrado por alguns como uma espécie de comportamento restritivo praticado por “fanáticos religiosos que protestam contra os sistemas humanos”. É evidente que estamos realçando a realidade com palavras mais fortes aqui, mas na verdade, na vida real o ofuscamento da necessidade de santificação existe e é mesmo ameaçador, mas ocorre de forma mais “doce”, porém sutil e sorrateiramente.

Como já meditamos, a falta do jejum cotidiano embota os sentidos, levando muitos cristãos a não conseguirem mais discernir com clareza o santo do profano, de modo que se não vigiarem poderão muito facilmente chegar ao estado do rei Saul, o qual já atordoado pela leviandade de seu coração não apenas deixou de aniquilar completamente a iniquidade, mas poupando-a tentou usar de suas sobras para sacrificar a Deus (1 Sm 15).

Mas se o caminho da maioria não agrada a Deus (Jr 10:2a), como compreender sua vontade? Em certo aspecto a resposta pode ser *a de fazer o que a maioria não faz!* Quantas pessoas aparecem nos

jornais, revistas e televisão testemunhando uma vida de consagração e santidade e consequentes vitórias? São a maioria?

#### **IV – O Vaso antes do Oleiro**

Outro desafio à santificação está em Romanos 1:25 onde temos a profecia de que ao final dos tempos os homens adorariam a criatura antes do Criador. Essa passagem reforça o que acabamos de meditar acima. Uma sociedade amante de si mesma cultivava no cotidiano de seus cidadãos um forte sentimento de auto exaltação, ao ponto de beirar ou atingir a autolatria.

Hoje em dia o excesso de valorização da espécie humana degenerada tem ocultado sua decadência com tanta perfeição que muitos já não conseguem crer nela e ao ponto de “reconhecerem” as prostitutas como classe laboriosa, os homossexuais como simples optantes e o sexo desregrado como uma necessidade fisiológica!

Esse quadro nefasto comprova os efeitos destrutivos de quem se afasta de Deus e esquece os Seus caminhos, se entregando às paixões infames.

Mas como a escuridão realça a luz, tal situação realça a necessidade da abstinência cristã ao desvario mundano, conseguida pela guarda do que chamamos de jejum cotidiano.

#### **V – Quem pratica esse jejum tem força para resistir ao mundo?**

A resposta é um estrondoso "Sim!". De fato, apenas quem o pratica tem força para discernir e resistir ao mundanismo.

O jejum cotidiano não é uma reação ou atitude que temos em situações que enfrentamos de vez em quando, a palavra cotidiano significa *do dia a dia* ou, *de todo dia*. Enquanto o mundo continua se apartando das coisas de Deus, o cristão está procurando dia após dia preservar seu compromisso com Ele, evitando se contaminar e consequentemente ter as portas da graça fechadas às suas orações.

As palavras de Tiago em sua epístola aos cristãos diz : "*Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós*". (Tg 4:7), deixando claro que a capacitação do crente resulta de sua sujeição a Deus.

#### **VI – Sujeição a Deus**

A palavra sujeição significa submissão. Quando alguém se sujeita a outro, com certeza é porque reconheceu nele sua superioridade ou alguma dependência de algo que ele possui.

Quando observamos a complexidade da Criação, a qual desafia os mais modernos conceitos científicos (E1), não temos dúvida sobre a quem devemos nos sujeitar, pois vemos que mesmo na ciência moderna os pontos críticos são explicados com teorias que deixam clara a rebeldia humana.

Sujeitar-se então a Deus é resultado da conclusão de que Ele é o mais poderoso e de compreender porque os homens se embaraçam tanto para tentar explicar cientificamente aquilo que Ele criou. Ora, quem entenderia mais de um relógio – uma pessoa que o tenha usado por muitos anos, ou o relojoeiro que o construiu?

E além de tudo o que já expomos, caberá aqui outra pergunta, dessa vez extraída diretamente do texto sagrado: "*Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?*" (Mq 6:8). Este verso testemunha contra a indisposição humana, pois comprova que as expectativas de Deus para com seus servos se baseiam em deveres que estão dentro de suas possibilidades, não havendo motivos reais para que não busquem satisfazê-las. Guardar o jejum cotidiano não é nenhuma tortura ou crueldade, mas uma continência branda (Mt 11:29), acessível e necessária (E2).

#### **Conclusão**

Poderíamos ocupar muitas páginas argumentando ansiosamente sobre as expectativas de Deus, mas o que meditamos até aqui é suficiente para compreendermos a grande necessidade de vivermos entre os homens sem perdermos nossa identidade, a qual classifica e une o povo de Deus, ao mesmo tempo em que sinaliza aos perdidos a direção para o único Caminho.

#### **Perguntas para Revisão**

1. Desde quando o Senhor vem insistindo com o homem para que busque a sua vontade?
2. Qual é o problema com o caminho chamado “da maioria”?
3. Quais os efeitos do excesso de valorização da raça humana caída?
4. O que diz o versículo que escolhemos como texto chave?
5. O que é o jejum cotidiano?

## Notas para o Suplemento do Professor

### Lição 1

(E1) – Inversamente proporcional: na medida que um ganha, o outro perde.

### Lição 3

(E1) – A ciência humana se presta a explicar como as coisas funcionam ou se comportam (nunca o porque). Só após ter examinado e comprovado uma **teoria** ela a chamará de **fato**. O problema quanto as coisas de Deus é que boa parte delas não estão em nossa dimensão física e outras tantas foram formadas antes que qualquer homem existisse para hoje poder testemunhar.

#### (E2) - Dentro de Nossas Forças

Se o Senhor ordenou, deu o seu Filho para que tivéssemos meios e recursos, enviou seu Espírito para capacitar, orientar e aconselhar, perdoou nossos pecados e transformou nossa natureza para que não os desejássemos mais e deu-nos Sua vontade por escrito (Bíblia), o que nos impede de nos sujeitarmos a Ele? A desobediência diante de uma missão tão bem acessorada assim acabaria se voltando contra nós mesmos configurando um ato de leviandade ou completa ignorância às coisas do Alto.

